

CRER PARA COMPREENDER

A providência e o problema do mal

Teologia Sistemática · Capítulo 19 · Parte 3: Deus

D. G. DE SOUZA

TS-S03-019

19.1

O Problema

No capítulo anterior vimos que Deus sustenta e governa todas as coisas. Mas, se Deus é bom e governa tudo, de onde vem o mal? E qual é a relação de Deus com o pecado e com o sofrimento que vemos todos os dias?

Qual É a Pergunta?

Um desafio que sempre aparece quando falamos da relação de Deus com o mundo é o mal. Por que o mal existe? Um Deus todo-poderoso e que sabe todas as coisas certamente poderia criar um mundo sem mal. E, se ele é bom, certamente desejaria fazer isso. Portanto, diz o argumento, ou Deus não é todo-poderoso, ou não sabe tudo, ou não é bom. Ou então o mal não existe de fato e é apenas uma ilusão.

A pergunta é muito antiga. Um escritor cristão do século IV, Lactâncio, já a atribuía ao filósofo grego Epicuro (*A ira de Deus*, 13). Mas ela não é só uma questão de filósofos. É a pergunta da mãe que perdeu o filho, do doente que não melhora e de quem viu a casa ser levada pela enchente. O mal é bem real e atinge todos neste planeta, e o próprio planeta. Como entender, então, a relação entre Deus e o mal?

Antes de começar, uma palavra de cautela. A Bíblia não responde a todas as nossas perguntas sobre o mal. "As coisas secretas pertencem ao SENHOR nosso Deus: mas as reveladas são para nós" (Deuteronômio 29:29). Nosso trabalho aqui é ouvir o que Deus revelou e não ir além disso.

O que É o Mal?

Agostinho, bispo de Hipona no século V, ensinou que o mal não é uma "coisa" que exista por conta própria. O mal é a falta de um bem que deveria estar ali, como a doença é a falta de saúde e a cegueira é a falta da visão (*Enquirídio*, 11). Isso não diminui o mal. Ele dói, destrói e mata. Mas essa explicação mostra que o mal não é um segundo deus, eterno e rival do Criador. Tudo o que Deus criou era "bom em grande maneira" (Gênesis 1:31). O mal veio depois e vive como um parasita do bem.

Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, foi além. Falando com rigor, disse ele, "o pecado é o único mal". As outras coisas a que damos esse nome são más porque nos ferem (*Debates públicos*, IX.2). E o apóstolo João define o pecado como "transgressão da lei" (1 João 3:4).

Para entender melhor o problema, podemos dividir o mal em duas categorias.

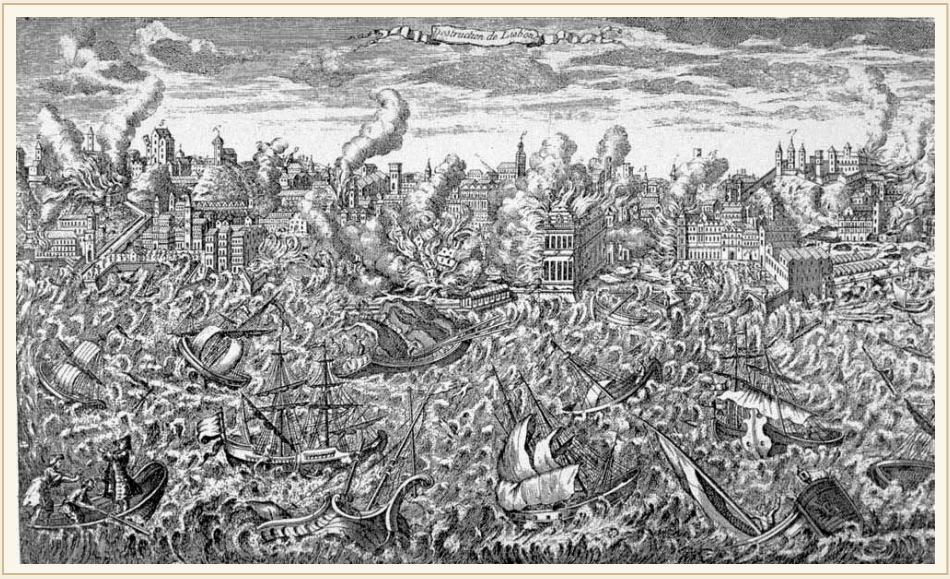
Mal Natural

A primeira é o mal natural, cuja causa não vem do ser humano. Terremotos, secas, tempestades e doenças são exemplos. Essa forma de mal parece fazer parte do modo como a terra funciona hoje. Deus poderia ter criado um mundo de terra firme, tempo sempre bom e sem doenças, mas ao que parece não o fez, ou ao menos não é essa a condição atual do mundo. Os cristãos explicam isso de duas maneiras, conforme a leitura que fazem de Gênesis.

Uma Perspectiva de Terra Antiga

Se a Terra tem alguns bilhões de anos, o movimento das placas que formam a crosta terrestre é importante para a vida. É ele que ergue as montanhas e renova o solo. Sem ele, a erosão teria aplainado tudo e a Terra seria um mundo coberto de água. As tempestades também misturam as águas dos oceanos e levam os

nutrientes de que a vida marinha precisa. Mas as mesmas forças que tornam a vida possível também produzem terremotos e furacões.



Lisboa no terremoto de 1º de novembro de 1755: a cidade em chamas e as ondas do maremoto sobre o porto. A tragédia, num dia de Todos os Santos, levou muitos europeus a perguntar onde estava Deus.

Gravura anônima, *O terremoto de Lisboa*, 1755, Museu da Cidade, Lisboa (domínio público)

Muitas doenças vêm de seres vivos minúsculos, como bactérias e vírus. Vivemos em harmonia com a maioria deles, mas alguns nos atacam. Outras doenças vêm do mau funcionamento do corpo ou dos nossos maus hábitos.

Uma Perspectiva de Terra Jovem

Se a Terra tem poucos milhares de anos e foi criada já pronta, esses males são vistos como consequência direta da queda. Por causa do pecado de Adão, toda a criação foi afetada. Deus disse a Adão: "maldita será a terra por causa de ti" (Gênesis 3:17). Nessa leitura, todos os males do mundo podem ser ligados a esse acontecimento.

Como vimos no capítulo anterior, não tomamos nenhuma cronologia como artigo de fé. Mas as duas leituras concordam num ponto: a criação, tal como a conhecemos, ainda não é o que Deus quer que ela seja. Paulo diz:



"Pois a criação espera ansiosamente a revelação dos filhos de Deus; porque a criação ficou sujeita à futilidade (não por vontade própria, mas sim por causa daquele que a sujeitou), na esperança de que também a mesma criação seja liberta da escravidão da degradação para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que toda a criação geme e sofre dores como as de parto até agora."

Romanos 8:19-22, Bíblia Livre

Notemos a imagem. A criação geme, mas é um gemido de parto. Ele anuncia uma vida nova. No retorno de Cristo, tanto a humanidade redimida quanto a criação serão restauradas.

O Mal Natural Não Tem Conotação Moral

Em ambos os casos, o mal natural não é mal no sentido moral da palavra. Um terremoto não tem intenção de ferir ninguém. Ele causa dano, às vezes enorme, mas não há nele maldade nem culpa. Por isso a Bíblia nunca trata o vírus ou a enchente como pecadores.

Mal Moral

O segundo tipo de mal é o que vem das criaturas que pensam e escolhem: os anjos e os seres humanos. O sofrimento causado pela crueldade, pela mentira,

pela violência e pela negligência humana é incalculável. A Bíblia usa muitos termos para o mal moral, e o principal é o pecado.

Grande parte da dor do mundo vem daí. Paulo diz que "por um homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte" (Romanos 5:12). E muitas tragédias que chamamos de "naturais" também carregam a marca do pecado humano: a casa construída na encosta proibida, a barragem mal cuidada, o rio poluído, a ganância que derruba a floresta. Mas a pergunta continua. Deus não poderia ter criado uma humanidade que não pecasse? E, se podia, por que não o fez?

19.2

O que a Bíblia Ensina

A Bíblia não traz um tratado sobre o problema do mal. Mas ela diz várias coisas com muita clareza, e essas coisas precisam ficar juntas.

Deus Não É o Autor do Mal

A Escritura nunca coloca em Deus a raiz do mal. O profeta diz a Deus: "Teus olhos são puros demais para veres o mal" (Habacuque 1:13). Deus declara que não tem "prazer na morte do perverso, mas sim em que o perverso se converta de seu caminho, e viva" (Ezequiel 33:11). E no meio das ruínas de Jerusalém, o poeta confessa que "não é sua vontade afligir nem entristecer os filhos dos homens" (Lamentações 3:33).

O texto mais direto é de Tiago:

> *"Ninguém, quando for tentado, diga: 'Sou tentado por Deus'; porque Deus não é tentado pelo mal, e ele mesmo tenta ninguém; Mas cada um é tentado quando é atraído e seduzido pelo seu próprio mau desejo. Depois do mau desejo ter concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, quando é completado, gera a morte."*
>
> Tiago 1:13-15, Bíblia Livre

A origem do pecado está dentro da criatura, no seu "próprio mau desejo". De Deus, diz Tiago logo depois, vem "toda boa dádiva e todo dom perfeito" (Tiago 1:17). A tentação e o pecado não vêm dele.

Nada Escapa ao Governo de Deus

A mesma Bíblia mostra que nenhum mal está fora do controle de Deus. O exemplo mais conhecido é o de José, que o site estudou em José do Egito: a providência de Deus em Gênesis 37-50. Seus irmãos o venderam como escravo. Anos depois, José lhes disse: "Vós pensastes mal sobre mim, mas Deus o encaminhou para o bem, para fazer o que vemos hoje, para manter em vida muito povo" (Gênesis 50:20).

Há duas intenções no mesmo fato. A dos irmãos era má, e continua má. A de Deus era boa. Deus não aprovou a venda de José, mas a encaminhou para salvar muitas vidas.



Os irmãos vendem José aos mercadores por vinte moedas de prata (Gênesis 37:28). Anos depois, ele lhes diria que Deus encaminhou para o bem o mal que eles pensaram.

Francesco Maffei, *José vendido pelos irmãos*, c. 1657, San Diego Museum of Art, San Diego (domínio público)

O livro de Jó mostra outra coisa: Satanás só age dentro dos limites que Deus põe. "Eis que tudo quanto ele tem está em tua mão; somente não estendas tua mão contra ele" (Jó 1:12). O inimigo é real e cruel, mas está preso a uma coleira.

E a cruz reúne tudo isso. Jesus foi "entregue pelo determinado conselho e conhecimento prévio de Deus", e ao mesmo tempo foi crucificado "pelas mãos de injustos" (Atos 2:23). A cruz foi o maior crime da história e também o centro do plano de Deus para salvar o mundo. Herodes, Pilatos e os povos não ficaram inocentes por isso.

Como Ler Isaías 45:7

Alguns citam Isaías 45:7 para dizer que Deus é o autor do mal moral. O versículo diz: "eu faço a paz, e crio a adversidade". A palavra hebraica traduzida por "adversidade" pode significar tanto o mal moral quanto a desgraça. Aqui ela

está em contraste com "paz", e o contexto fala de Ciro, o rei persa que Deus usaria para julgar a Babilônia e libertar Israel. Deus fala dos acontecimentos da história: a vitória e a derrota, a paz e a calamidade. Ele pode trazer juízo sobre uma nação. Mas isso é diferente de fazer alguém pecar. Jó usa a mesma linguagem: "Receberíamos o bem de Deus, e o mal não receberíamos?" (Jó 2:10).

Nem Todo Sofrimento É Castigo

Os amigos de Jó passaram muitos capítulos procurando o pecado que explicaria a dor dele. No fim do livro, Deus diz a eles: "não falastes de mim o que era correto, como o meu servo Jó" (Jó 42:7). Jesus recusou o mesmo raciocínio:

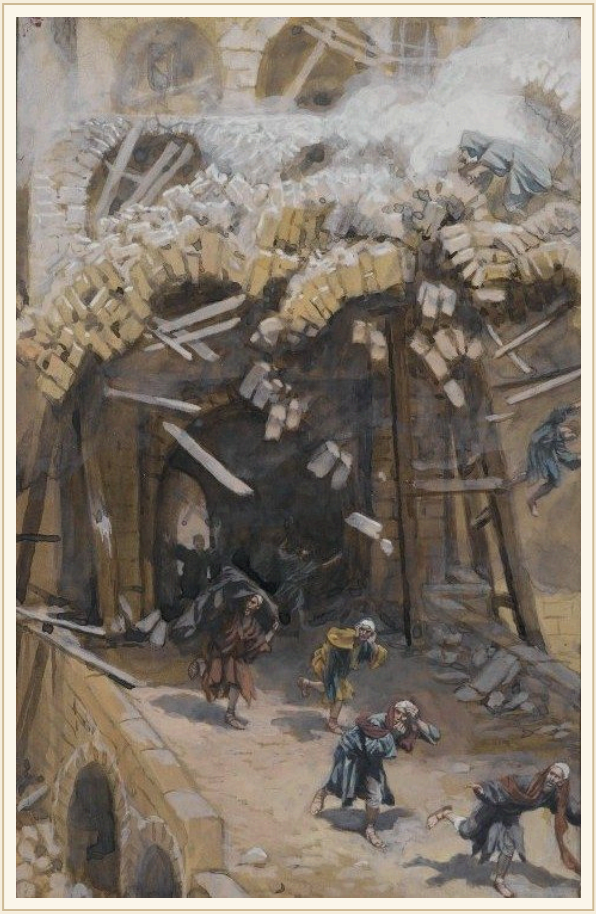


"E naquele mesmo tempo estavam ali presentes alguns, que lhe contavam dos galileus cujo sangue Pilatos tinha misturado com seus sacrifícios. E respondendo Jesus, disse-lhes: Vós pensais que estes galileus foram mais pecadores, por terem sofrido estas coisas? Não, eu vos digo; antes, se vós não vos arrependerdes, todos de modo semelhante perecereis. Ou aqueles dezoito, sobre os quais a torre em Siloé caiu, matando-os; pensais que eram mais culpados dos que todos as pessoas que moravam em Jerusalém? Não, eu vos digo; antes, se vós não vos arrependerdes, todos de modo semelhante perecereis."

Lucas 13:1-5, Bíblia Livre

Jesus junta aqui um mal moral, a crueldade de Pilatos, e um acidente, a queda de uma torre. E dá a mesma resposta às duas tragédias: os que morreram não

eram piores que os outros. Diante do cego de nascença, ele disse algo parecido: "Nem este pecou, nem seus pais" (João 9:3).



A queda da torre de Siloé, imaginada por James Tissot. Jesus disse que os dezoito que morreram ali não eram mais culpados do que os outros moradores de Jerusalém (Lucas 13:4-5).

James Tissot, *A torre de Siloé*, 1886–1894, Brooklyn Museum, Nova York (domínio público)

Isso não quer dizer que o pecado nunca traga consequências. Às vezes traz, e a Bíblia mostra isso muitas vezes. Mas não temos o direito de olhar para a desgraça de alguém e ler nela o julgamento de Deus sobre aquela pessoa. "O tempo e a ocasião imprevista acontece a todos" (Eclesiastes 9:11). O que toda tragédia faz é nos lembrar que vivemos num mundo caído e nos chamar ao arrependimento.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S03-019

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A providência e o problema do mal*. O fascículo inteiro tem 38 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender